



# PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIII - 114º DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 19 de julho de 2004 - Nº 134

TERESINA - PIAUÍ

## Incra e Interpi firmam acordo de cooperação



Ladislau e Guedes firmam acordo

O superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no Piauí, padre Ladislau João da Silva, e o presidente do Instituto de Terras do Piauí (Interpi), Francisco Guedes, assinaram, nesta quinta-feira, 15, um acordo de cooperação técnica para agilizar ainda mais o processo de reforma agrária no Estado.

Com o acordo, o Incra vai reconhecer todos os assentamentos estaduais e, com isso, as famílias serão incluídas no Sistema de Informações de Projetos da Reforma Agrária (SIPRA) e terão acesso aos créditos do governo federal, como o fomento, moradia e o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) para assentados, favorecendo o seu desenvolvimento sustentável. "É um sonho de muitos anos que agora, finalmente, está se concretizando", disse Ladislau.

O presidente do Interpi, Francisco Guedes, explica que o convênio vai agilizar todas as etapas do processo de reforma agrária, incluindo vistoria, fiscalização, levantamento de áreas, demarcação de terras e titulação. "Nós vamos ter uma integração para a execução de trabalhos em todos os projetos de assentamento do Estado e, com isso, daremos uma grande acelerada na reforma agrária no Piauí", pontificou.

Para a execução das atividades, o Interpi vai disponibilizar ao Incra engenheiros agrimensores, engenheiros agrônomos, procuradores, topógrafos, técnicos vistoriadores, motoristas, além dos equipamentos disponíveis. Todos os funcionários cedidos serão treinados. O Incra vai arcar com as despesas de viagens e disponibilizar veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda pelo acordo, será efetivada a regularização fundiária das áreas remanescentes quilombolas. O Incra e o Interpi estão, inclusive, promovendo um seminário para discutir a situação dos quilombolas no Piauí. O evento será realizado nos dias 20 e 21 deste mês.

A previsão é que até o final do ano, o Incra reconheça 78 assentamentos estaduais, beneficiando cerca de 2.900 famílias. "Vamos extrapolar a nossa meta e devemos assentar mais de 6.000 famílias. Talvez cheguemos até 7.000 famílias, até porque estamos agilizando outros acordos e convênios com este propósito. Também, queremos envolver a Universidade Federal e o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) neste processo", informou o padre Ladislau. A meta do Incra para este ano é assentar 4.300 famílias.

## Emater e BB viabilizam 90 mil contratos para a safra agrícola

O diretor geral do Emater-PI (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí), Adalberto Pereira, disse que o Banco do Brasil (BB), além da doação dos 103 computadores ao órgão, vai viabilizar o custeio da safra agrícola 2004/2005, colocando à disposição dos produtores rurais recursos da ordem de R\$ 100 milhões, com condições de atendimento a pelo menos 90 mil contratos.

De acordo com Adalberto Pereira, os 103 computadores doados pelo Banco do Brasil vão reforçar o programa de informatização do Emater,

que este ano adquiriu 44 novos equipamentos, além ampliação de sua frota de veículos, com a aquisição de 19 motocicletas e nove carros, bem como móveis de escritório (mesas, cadeiras e armários) e ventiladores.

O Emater, segundo ele, foi totalmente revitalizado e sua estrutura abrange agora todo o Estado, com 16 escritórios regionais nos municípios pólos e 80 bases territoriais, cada uma atendendo de três a quatro municípios circunvizinhos. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (Pronaf) é um de seus programas prioritários.

## Quilombolas se reúnem durante seminário

Políticas públicas voltadas para as comunidades negras rurais e relacionadas à cidadania, terra e produção serão discutidas no I Seminário Estadual das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Piauí, que será realizado, no período de 20 a 24 deste mês, no Centro de Treinamento do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (Emater).

O evento é uma realização da Coordenação Estadual das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Piauí, tendo como público-alvo representantes das comunidades negras rurais e técnicos do Emater.

Durante o seminário, serão realizadas palestras, debates e trabalhos em grupo. Os movimentos de discussão e exposições serão desenvolvidos a partir do cenário político atual. Ainda serão considerados aspectos como a realidade específica em relação aos negros, a demanda e a oferta das políticas públicas relacionadas às comunidades negras rurais quilombolas e as diretrizes das políticas de assistência técnica e extensão rural. Serão utilizados recursos como palestras, debates, reflexões individuais e trabalho em grupo com os participantes. A programação prevê um encontro cultural do saber, a partir das conclusões que serão retiradas durante as discussões com a participação dos facilitadores e colaboradores.

Os quilombolas são objeto de debates, estudos e luta por reconhecimento de seus direitos à terra que ocupam. Há no Piauí mais de 100 comunidades negras rurais

quilombolas, das quais 68 foram mapeadas através de ações promovidas pelo movimento negro e por entidades governamentais. Tais comunidades apresentam demandas urgentes, sejam elas no campo social, econômico ou cultural.

O Emater é o órgão estadual que executa as políticas, projetos e programas relacionadas a essas comunidades. Para realizar o seminário, o Instituto terá apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Programa Permanente de Convivência com o Semi-árido, Fundação Cultural (Fundac), Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR), Fundação Palmares, Sasc/Coordenação da Pessoa Negra e Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Ainda participam da organização do seminário a Coordenação Estadual das Comunidades Negras Rurais Quilombolas e o Grupo Afro-cultural Coisa de Nêgo, que respondem pela coordenação e expressão política e social, articulada com a Coordenação Nacional.

Dentre os objetivos específicos do seminário está a elevação da auto-estima da população negra rural, divulgação de políticas públicas em andamento voltadas para apoio às comunidades negras, socialização das diretrizes da política nacional de assistência técnica e extensão rural e construção de uma agenda de compromissos e iniciativas para desencadear ações específicas de apoio e atendimento às demandas das comunidades negras rurais quilombolas do Piauí.

## Governo vai comprar castanha de caju

Em reunião convocada pela Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realizada na manhã desta quinta-feira, 15, na sede da SDR, as entidades que participam do projeto de revitalização da cajucultura no Piauí decidiram comprar 1.500 toneladas de castanha de caju dos agricultores familiares até o final do ano. Cada quilo será comprado ao preço de R\$ 0,90 nos armazéns da Conab, situados em Teresina, Floriano, Parnaíba e Picos, e a R\$ 1,00 direto do produtor nos municípios. Cada produtor terá R\$ 0,10 de subvenção do programa.

Segundo o superintendente da Conab, José Nilson, estão assegurados R\$ 1,5 milhão no Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para a compra das castanhas, dentro do programa de Compra Direta da Agricultura Familiar (PAF). A compra deve se feita a partir do dia 27 deste mês. "Pedimos para o agricultor não vender para os atravessadores. Vai ser melhor segurar a produção para vender nos armazém da Conab", diz Pedro Rodrigues, assessor técnico da Fetag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), órgão integrante da parceria.

De acordo com ofício de convocação da reunião, numa ação conjunta do Governo do Piauí, Conab e as agroindústrias de produtores foram compradas, no final do ano passado, 486 toneladas de castanha, o que permitiu reabilitar sete mini-fábricas, gerando 190 empregos. "Depois do beneficiamento realizado pela CajuExport, cooperativa de agricultores, o faturamento foi de cerca de US\$ 250 mil em exportações para os Estados Unidos e Itália", comenta José Nilson.

Segundo ele, a revitalização da cadeia produtiva do caju foi iniciada no ano passado, quando o Governo do Piauí investiu cerca de R\$ 300 mil para formação de estoque. O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a CajuExport deram sua contribuição através de treinamento, liberação de crédito e subsídios aos produtores. A Fundação Banco do Brasil está disponibilizando recursos para treinamento e aquisição de equipamentos. Participam também desta iniciativa a Embrapa Meio-Norte, Banco do Nordeste e Emater.